ISSN: 2358-8829

DESIGN DE HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES DA MEMÓRIA NA ROCINHA

Davison da Silva Coutinho [1]
Nilton Gonçalves Gamba Junior [2]
Jocineia Pereira dos Santos [3]
4

RESUMO

Este artigo apresenta e analisa a experiência de formação de multiplicadores para coleta de histórias de vida desenvolvida no âmbito do projeto Rocinha, Foco na Cultura, realizado na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro. A iniciativa, inspirada na metodologia Todo Lugar Tem uma História para Contar, do Museu da Pessoa, contou com parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e envolveu professores e estudantes de duas escolas públicas da comunidade: a Escola Municipal Luiz Paulo Horta e o Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva em um processo formativo voltado à identificação, escuta e registro das histórias de vida de moradores reconhecidos como Trabalhadores da Cultura. Fundamentada nos princípios do design em parceria, da memória social e da sustentabilidade comunicacional, esta ação foi uma etapa do método Design de Histórias que compreendeu a formação de professores e a preparação dos estudantes para entrevistas de história de vida. A atuação dos alunos envolveu a construção dos roteiros, a realização e registro audiovisual e em desenhos das entrevistas, seleção coletiva dos conteúdos e preparação do material para edição audiovisual. Os estudantes assumiram papel protagonista em todas essas etapas. Como estratégia de continuidade, foi elaborado um manual destinado às escolas, com orientações para que professores e estudantes possam realizar novas entrevistas. Entre os resultados, destacam-se a produção de entrevistas audiovisuais, o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade, a valorização dos trabalhadores da cultura e o reconhecimento da memória como ferramenta de aprendizagem. Registrou-se ainda a satisfação dos entrevistados ao terem suas histórias de vida no acervo do Museu da Pessoa e divulgadas na própria comunidade no site do projeto, ampliando o reconhecimento de suas trajetórias e práticas culturais. Os resultados demonstram a relevância de práticas educativas colaborativas e da extensão universitária para fomentar processos de produção compartilhada do conhecimento de saberes populares e acadêmicos, nos quais crianças, adolescentes, professores, universidade e moradores atuam como sujeitos guardiões das narrativas sobre a favela.

Palavras-chave: Educação Básica, Extensão Universitária, Memória, Sustentabilidade comunicacional, favela

[1] Professor e Doutor em Design Pontifícia Universidade Catolica do Rio de Janeiro, RJ , davisoneam@puc-rio.br;
[2] Professor e Doutor em Psicologia Pontifícia Universidade Catolica do Rio de Janeiro, RJ, gambajunior@gmail.com;
[3] Doutoranda em Design Pontifícia Universidade Catolica do Rio de Janeiro, RJ, jogym@puc-rio.br
.